

II SÉRIE Nº 17 AGOSTO 1978 Pr.15\$00

REVISTA PORTUGUESA DE

xadrez

A MARCHA DO CAMPEONATO DO MUNDO DE XADREZ



**VAI COMEÇAR O
MUNDIAL FEMININO**
MAIA CHIBURDANIDZE, uma
rapariga que sabe
ganhar.

SUMÁRIO

- 82 Nacional
- 83 Chiburdanidze, uma rapariga que sabe ganhar
- 84 Olimpíada por Telex — U.R.S.S. vence Holanda
- 85 João Assunção na Bélgica
- 86 II «Aberto» da Guarda
- 87 Campeões e campeonatos do Mundo
- 88 Problemas — Turton & C.ª
- 89 Soluções
- 90 O match Karpov - Koblencov
- 95 Nacional
- 96 Os loucos de Cabo Ruivo
- 97 O meu melhor sacrifício
- 97 IX Olimpíada por Correspondência — Portugal vai em terceiro
- 99 Temas táticos — Cuidado com o tártaro!
- 100 Internacional
- 100 Para resolver

Proprietária e editora: Federação Portuguesa de Xadrez — Sede da redacção e administração: Rua da Sociedade Farmacêutica, 56-2.º, Lisboa-1 — Tels. 53 90 27/8.

Director: Simões Nunes — Corpo redactorial: Álvaro Fernandes, Alvaro Pereira, José Oliveira (chefe de redacção), José Pereira dos Santos, José de Sousa, Luís Santos, Rui Nascimento, Rui Silva Pereira, Sobreda Antunes, Vasco Santos, Victor Silva — Fotografia: Álvaro Fernandes — Capa: Júlio Quirino, Vítor Cardoso — Colaboram neste número: António Ferreira, António P. Santos, Fernando Silva, João Assunção, João Cordovil, Leonor Pires, Miguel Costa — Delegação no Porto: António Cabral, Eduardo Monteiro, Fernando Timóteo, Gomes da Rocha, Henrique Magro, Manuel Matos — Correspondentes: Cássio Martins (S. Paulo-Brasil), Joaquim Serra (Setúbal), Justino Carvalho, Pedro Palhares — Outros colaboradores: Agostinho Roxo, Américo Costa, Isabel Rodrigo, José de Almeida

Composição e impressão: Gráfica Progressiva de Cacilhas, Lda. — Rua Carvalho Freirinha, 63-A — Cacilhas — Tel. 275 14 94

Tiragem: 6.500 exemplares

Distribuição: Agência Portuguesa de Revistas
Preço por número: 15\$00 — Assinatura semestral: 80\$00 — Assinatura anual: Portugal: 150\$00, Espanha: US\$4.50, Europa e países africanos de expressão portuguesa: US\$6.00, Restantes países: US\$8.00, ou o equivalente noutras moedas. Números atrasados: 15\$00.

Aveiro

Grupo Juvenil de Travassô — Participaram oito concorrentes no torneio interno deste grupo, que decorreu em «poule», sendo de salientar o facto do vencedor, Mac Laranjeira, ter ganho todos os jogos que disputou. Seguiram-se-lhe José Matos com 6 pontos, Geraldo Estima, Serafim Andrade e Rui Reis, todos com 3 Horácio Dias e Rui Alexandre, com 2,5 e Carlos Esmeraldo com 1.

Braga

I Campeonato de xadrez por equipas do Distrito de Braga — Disputou-se nos meses de Maio, Junho e Julho o I Campeonato de xadrez por equipas do Distrito de Braga, organizado pela Delegação Distrital da DGD e no qual participaram os vários núcleos locais.

Apesar de ser a primeira prova do género organizada pela DGD, participaram dezasseis equipas, constituídas por seis elementos, envolvendo noventa e seis praticantes. O campeonato disputou-se em três fases, local, concelhia e distrital, tendo ficado apuradas cinco equipas para esta última fase, a derradeira, e que forneceu a seguinte classificação final:

1.º, Associação de Moradores de Arcozelo, 12,5 pontos; 2.º, Associação dos Naturais e Ex-residentes de Moçambique, 11,5; 3.º, Associação Recreativa e Cultural das Antas, 9; 4.º, Grupo Desportivo de Cervães, 4; 5.º, Clube de Campismo de Barcelos, 3.

Castelo Branco

Campeonato Distrital — Apenas dez concorrentes tomaram parte neste Campeonato Distrital, que se disputaria ainda em sistema suíço, fornecendo assim um reduzido número de jornadas, apenas quatro. Classificação: 1.º, António Horta, 3 pontos; 2.º, João Belo e António Rito, 2,5.

Guarda

Campeonato Distrital — Também a Guarda organizou o seu campeonato distrital, disputado em duas fases, a primeira das quais de carácter qualificativo. Nesta tomaram parte doze concorrentes, divididos em duas séries, tendo sido apurados para a fase seguinte os três primeiros de cada. Porém, foram repescados os quartos classificados dessas séries, atendendo à impossibilidade de António Rodrigues e Marinho Ferreira estarem presentes na final.

A classificação final foi a seguinte: 1.º, António Ferreira, 5 pontos; 2.º, Fernando Bento, 4; 3.º, Fernando Badana, 3.

Leiria

Campeonato Distrital — Doze xadrezistas divididos em duas séries, disputaram a fase preliminar do Campeonato Distrital de Leiria, tendo sido apurados para a fase final os dois primeiros de cada. Nelson Simões viria a sobrepor-se aos restantes participantes e venceria este torneio com 3 pontos, vencendo todas as partidas. Em segundo ficou António Ruivo com dois pontos, seguindo-se-lhe Luís Ascenso com um ponto e José Matos com zero. Como curiosidade refira-se o facto de não se ter verificado qualquer empate nesta fase final.

Casa do Povo de Monte Real — Disputou-se nas instalações da Casa do Povo de Monte Real o torneio interno do seu grupo representativo, que se desenrolou segundo as normas do sistema suíço em sete jornadas e no qual se inscreveram treze concorrentes. A classificação dos primeiros foi a seguinte: 1.º, Vítor Cardoso, 5,5; 2.º, Luís Ascenso, 5,5; 3.º, Nelson Simões, 5.

Lisboa

«Verão 78» no Estoril — Organizado pelo Estoril Praia, decorreu o torneio «Verão 78», onde tomaram parte onze concorrentes. A prova disputou-se em «poule», tendo vencido Carlos Sousa com 7,5 pontos, seguindo-se José Leal com menos meio-ponto e Miguel Costa com 6,5. De referir que este torneio só viria a ser concluído duas semanas após a realização da última jornada, em face das partidas suspensas terem ficado à espera da disponibilidade dos seus intervenientes.

Portalegre

Campeonato Distrital — Quarenta e dois jogadores intervieram na fase preliminar do Campeonato Distrital de Portalegre, o que dá uma ideia da movimentação xadrezística nesta região. Esta fase disputou-se em sistema suíço de seis sessões, ficando qualificados para a fase final os três primeiros das duas séries.

A fase final, disputada em «poule», forneceu a seguinte classificação: 1.º, Nuno Amaral, 4,5; 2.º, Manuel Dourado, 3,5; 3.º, José Samarra, 3,5.

«O Elvas» — Classificação final do Torneio interno deste grupo: 1.º, João Pires, 8,5; 2.º, Manuel Frias, 8; 3.º, José Silva, 7. Participaram onze concorrentes e a prova disputou-se em «poule».

Ass. Desportiva Castelo de Vide — Carlos Busca venceu o torneio interno desta Associação sem ceder pontos, seguindo-se-lhe Pedro Mendonça com 4 pontos e Carlos Borracho com 3. Concorreram seis jogadores e a prova disputou-se em «poule».

Compilação de JOSÉ DE SOUSA

M. Chiburdanidze, uma rapariga que sabe ganhar

● Match feminino começa este mês

— Até agora, as partidas que joguei com Nona Gaprindashvili têm terminado invariavelmente com a minha derrota. Excepto numa simultânea organizada há cinco anos pela Televisão da Grécia; Nona jogava então com as oito melhores jogadoras da República, e eu consegui a única vitória. Por outro lado, no Campeonato da URSS perdi duas partidas. Estou portanto em nítida desvantagem — foi esta a resposta diplomática dada por Maia Chiburdanidze ao correspondente da APN que a entrevistava; este tinha-lhe perguntado quais eram os seus planos em relação ao match para o título mundial com a «rainha do xadrez».

Maia acrescentou:

— Em geral, detesto perder. Mas tanto eu como a maior parte das minhas colegas soviéticas consideramos Gaprindashvili como um leader incontestado, um padrão de campeã. Além disso, não constitui segredo que o grande interesse que o xadrez feminino suscita na Geórgia se deve, em primeiro lugar, aos notáveis sucessos de Nona Gaprindashvili.

A minha interlocutora tem 17 anos, e é considerada um fenómeno excepcional no mundo do xadrez. Tendo começado a disputar os seus primeiros torneios aos 8 anos de idade, quatro anos mais tarde despertava já a atenção dos dirigentes da primeira selecção soviética. Em 1973, ao defender as cores da URSS num match tradicional contra a Jugoslávia, bateu por 4:0 a campeã jugoslava Vlasta Kauchbrenner-Macek. O grande-mestre Borislav Ivkov não reteve a exclamação: «Mas é um Fischer a valer!»

Um ano mais tarde, Chiburdanidze venceu o torneio de Brasov (Roménia), com mais 3 pontos do que a segunda classificada. Esta vitória valeu-lhe, quando tinha apenas 13 anos, o título de mestre internacional, o qual lhe foi concedido pelo congresso da Federação Internacional de Xadrez (FIDE) que então se reunia em Nice. Em 1977 passou a ser o mais jovem grande-mestre do mundo.

Já detentora deste título máximo, Maia tem continuado a provar que o seu lugar é entre aqueles que gostam e sabem muito bem ganhar. No final de 1977, conquistou o título nacional de URSS e, mais recentemente, o direito de disputar o tí-

tulo mundial a Nona Gaprindashvili, tendo afastado, na final dos matches de candidatos, Alla Kuchnir (1), adversária experimentada, que já por três vezes disputou matches com a actual campeã do mundo.

— Embora esteja satisfeita com os meus resultados desportivos nas partidas de Bad Kissingen — disse-me Maia — não o estou em relação ao seu aspecto criador. Apenas em duas partidas consegui realizar os planos que tinha aperfeiçoado durante a preparação para este match.

Perguntei-lhe quando é que tinha sentido que o match estava ganho, e qual o factor essencial para esta vitória. Maia respondeu-me que, ainda que no início do torneio tivesse obtido uma vantagem pontual apreciável, ela achava, tal como o seu segundo, o GM Gurgeniidze, que ainda havia muito trabalho a realizar. Só no fim do último jogo é que ela teve a certeza de vencer estas partidas irregulares e mesmo nervosas.

— O nosso sucesso — diz Maia — deve-se em grande parte ao melhor conhecimento de teoria de aberturas, que nós dissecámos sob a direcção do GM Efim Geller, notável teórico do xadrez.

Maia não está, neste momento, disposta a falar do seu match com Nona Gaprindashvili, dos seus planos e muito menos do seu programa de preparação.

— O que é que aprecia mais no xadrez?

— Penso que o xadrez é uma arte — responde M. Chiburdanidze. — Esta opinião coincide com a do GM Gulfeld, meu actual treinador.

— Porque é que joga com tanta frequência torneios masculinos?

— É uma das formas de preparação para as competições femininas — diz M. Chiburdanidze. — Queria dizer à passagem que já registei vitórias em torneios masculinos: estou a lembrar-me da Taça de Tbilisi e da Taça do Palácio de Xadrez de Tbilisi, em que venci pela primeira vez mestres do sexo masculino.

Nascida na velha cidade georgiana de Kutaisi, Maia vive actualmente em Tbilisi, capital da Geórgia soviética. Estuda numa escola secundária, e tem que fazer, este ano, os exames de fim de curso. Será que o xadrez a não impede de ser uma boa aluna?

— Pelo contrário, ajuda-me a estudar — responde Maia sem hesitar. — O xadrez disciplina e molda o carácter, e favorece a evolução do indivíduo e esta opinião não é exclusivamente minha. De resto, consigo sempre boas notas.

Maia Chiburdanidze informou-me dos seus planos imediatos: depois de terminar o liceu, tenciona entrar na Faculdade de Letras da Universidade de Tbilisi, onde se queria especializar em literatura e no antigo idioma da República da Geórgia.

— Penso que os exames do liceu e os de admissão à Faculdade não me impedirão de preparar-me para o match para o título mundial — diz Maia para terminar. — Uma das etapas desta preparação será o torneio internacional de Budapeste, (2).

DAVID IMEDACHVILI

(traduzido do francês por LEONOR PIRES)

(1) Ver R.P.X. n.º 12

(2) ...Que Maia, por sinal, venceu — ver R.P.X. n.º 15.

Caro Leitor:

Aquilo que nos parecia perfeitamente evitável vai acontecer: a partir de Setembro, o número avulso da R.P.X. passará a custar 25\$00. Medida já sugerida pela Direcção da F.P.X. no princípio do ano e perfeitamente justificada pelas circunstâncias (falta de verba, aumento dos custos e outras), tem vindo por nós a ser teimosamente protelada, na esperança de que algo se modificasse. O que não aconteceu. Os apelos que oportunamente Gonçalo Leal e Vasco Santos aqui lançaram apenas encontraram respostas isoladas, que, embora vultosas, foram em número reduzido. Os subsídios com que a F.P.X. e a D.G.D. nos vêm mantendo tornaram-se insuficientes. Chegou portanto a altura de cedermos ao antipático aumento, salvando por agora as assinaturas, que, até Outubro, manterão as actuais condições. Queremos ainda esclarecer dois pontos.

Primeiro — a nossa teimosia em manter preços não é, como já nos acusaram, baseada no orgulho de termos a revista de xadrez mais barata do mundo, como ela era a 15\$00. Não é também para defesa daquele leitor que semanalmente vai à tabacaria mais próxima e se aprovisiona de leitura para toda a família, e para quem mais 10\$00 mensais não contam. É que existe um tipo de leitor, que é, por exemplo, o aluno das escolas primárias do interior, aquele que virá a ser o sustentáculo da expansão do xadrez nacional no futuro, cujos pais, por motivos óbvios, não compreendem a vantagem do jogo, e para quem 10\$00 correspondem a menos dez carcaças na alimentação. Ele necessita da nossa revista para que o xadrez lhe venha a ser realmente útil, e só pode tê-la se ela for barata.

Segundo ponto: mesmo a 25\$00 o leitor só está a pagar metade daquilo que tem nas mãos — o papel, as letras e desenhos, e o trabalho de lho fazer chegar. Isto é, tipografia e distribuição. O resto, as ideias, são-lhe dadas gratuitamente pela equipa de técnicos que aqui trabalha sem qualquer remuneração. E são bons técnicos, como o leitor certamente já se apercebeu. Bons técnicos que ainda se não tecnocratizaram, porque isto da tecnocracia, como o leitor compreenderá mais tarde ou mais cedo (supomos que cedo) paga-se bem.

SIMÕES NUNES

U.R.S.S. vence meia-final contra a Holanda

**A Holanda, após bater o nosso país por 5:3,
viu-se emparceirada para a eliminatória seguinte
com uma pêra nada doce: a União Soviética**

Com a vitória assegurada no *match* (4½:2½ e uma partida por adjudicar) a URSS é agora uma das candidatas à vitória final na I Taça FIDE/ICCF, também denominada Olimpíada de Telexadrez.

Marcado o traçar de armas para 27 de Maio, a Holanda não pode contar com o seu campeão nacional, Timman, então a jogar em Roterdão após a sua algo desastrosa participação numa «aventura no oeste», mais precisamente em Lone Pine. Também não pode utilizar Sosonko, o «vice», então por terras cariocas, onde viria a obter um 5.º lugar em S. Paulo, nem Böhm, a participar num torneio em Beverwijk.

Assim, os seus dois primeiros tabuleiros viriam a ser defendidos por Ree e Ligterink. O primeiro, apesar de ter escolhido uma linha empatativa, foi superado, com aparente facilidade, por um Polugaievsky que cada vez mais admiramos pela simplicidade com que rompe e decide posições. No segundo tabuleiro, se bem que a União Soviética tivesse utilizado Gulko, um dos convencedores do seu 45.º Campeonato Nacional, Ligterink não deixou escapar um erro adversário logo no fim da abertura, castigando o seu opositor com uma miniatura.

Nos três tabuleiros seguintes registaram-se empates. No terceiro houve uma troca no lance inicial: a partida começara aparentemente com 1. d4 g6 2. c4 Bg7 3. Cf3 d6 4. g3 Bg4 5. Bg2 c5 6. 0-0 Cc6, e só quando, no 7.º lance, Tukmakov pretendeu jogar d5 se descobriu que o holandês não estava a jogar uma Índia de Rei, mas uma Pirc! Isto confirma a maleabilidade do jogo moderno, em que a estrutura das linhas semi-abertas, devido à não entrada imediata em conflito de peões no centro, mas ao seu controlo a distância, pode ser adaptada a diversos tipos de variantes. No 4.º e 5.º tabuleiros, uma série de mal-entendidos fizeram com que o resultado final de ambos fosse aceite em conjunto, após intervenção do árbitro holandês e actual presidente da FIDE, Max Euwe.

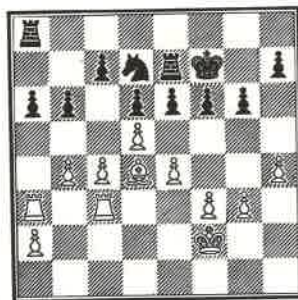
No 6.º tabuleiro, após luta ardorosa a partida encontra-se para adjudicação. E foram os dois últimos tabuleiros que fize-

ram pender o real potencial soviético a seu favor, com vitórias de Achsarumova e do campeão do mundo de juniores, Jusupov. Se é certo que no tabuleiro feminino, o 7.º, Katy van der Mije foi substituída por Vreeken por se encontrar de férias após a sua vitória no Campeonato Feminino holandês, também é verdade que a formação soviética dispensou algumas (bastantes) das suas estrelas mais fortes.

A rádio e a TV deram uma importante cobertura ao desenrolar dos acontecimentos, contribuição que lamentavelmente faltou em Portugal quando do *match* com a Holanda.

POLUGAIEVSKY — REE *Índia de Dama*

1. d4 Cf6 2. c4 e6 3. Cf3 b6 4. g3 Bb7 5. Bg2 Be7 6. 0-0 0-0 7. Cc3 Ce4 8. Dc2 Cxc3 9. Dxc3 Be4 10. Td1 Bf6 11. Bf4 Cc6 12. Ce5 Bxg2 13. Rxg2 Tc8 14. h4 Ce7 15. Cg4 Cg6 16. Cxf6+ Dxf6 17. Bg5 Df5 18. f3 Ch8 19. Dd3 Dxd3 20. Txd3 f6 21. Bd2 Cf7 22. Ta3 Ta8 23. b4 a6 24. Tc1 d6 25. Rf2 Tfc8 26. d5! Te8 27. e4 Ce5 28. Bf4 Cd7 29. Be3 Te7 30. Tcc3 Rf7 31. Bd4 g6



32. c5! bxc5 33. bxc5 exd5 34. c6! Cx5 35. exd5 Tb8 36. Tab3 Tb5 37. Txb5 axb5 38. Tb3 b4 39. Rg2 Te8 40. Txb4.

Agora as pretas poderiam ter continuado com 40... Ta8 41. Bxe5 fxe5 42. Tb7 Txa2+ 43. Rf1 Td2 44. Txc7+ Rf6 45. Txb7 Txd5 46. g4 Tc5 47. c7 e, se ainda e4 48. fxe4 Re5, 49. h5! decidiria. Por isso, 1:0

LIGTERINK — GULKO *Pirc*

1. e4 g6 2. d4 Bg7 3. Cc3 d6 4. f4 Cf6 5. Cf3 0-0 6. Be2 c5 7. dxc5 Da5

8. 0-0 Dxc5+ 9. Rh1 Cc6 10. Bd3 Bg4 11. De1 Dh5 12. Bd2 e5? 13. fxe5 Cxe5 14. Cxe5 Dxe5 15. Bf4 Dc5 16. Dg3 Tfd8 17. e5! dxe5 18. Bg5! e4 19. Bxf6 exd3 20. Dxg4 Bxf6 21. Ce4 Dxc2 22. Cxf6+ Rg7 23. Dh4 h6 24. Cg4 1:0

TUKMAKOV — WIJGERDEN *Holandesa*

1. d4 d6 2. c4 g6 3. g3 Bg7 4. Bg2 f5 5. Cf3 Cf6 6. b3 0-0 7. Bb2 c6 8. 0-0 a5 9. Cc3 Ca6 10. d5 Bd7 11. Cd4 Tc8 12. Dc2 Cc5 13. Tab1 Db6 14. Ba1 Tfe8 15. Tfd1 Tcd8 16. a3 e5 17. dxe6 Bxe6 18. b4 axb4 19. axb4 Cce4 20. Cxe4 Cxe4 21. Bxe4 fxe4 22. Cxe6 Txe6 23. Bxg7 Rxg7 24. Dc3+ Rg8 25. Td4 Dc7 26. De3 De7 27. Ta1 Tf8 28. Tad1 Tf7 29. h4 Tf5 30. Ta1 Tf8 31. Tad1 Tf5 32. Ta1 Tf8 33. Tad1 ½:½

HARTOCH — BELIAVSKY *Gambito Evans*

1. e4 e5 2. Cf3 Cc6 3. Bc4 Bc5 4. b4 Bxb4 5. c3 Ba5 6. d4 exd4 7. 0-0 d3 8. Db3 Df6 9. e5 Dg6 10. Bf4 Bb6 11. Dd1 Cge7 12. Bxd3 Dg4 13. Dd2 Cg6 14. Bg3 0-0 15. Ca3 d6! 16. exd6 cxd6 17. Cc4 Bc5 18. Cxd6 Bxd6 19. Bxd6 Td8 20. Bg3 Bf5 21. Bxf5 Dxf5 22. Db2 b6 23. Tad1 h5 24. h4 Td5 25. Txd5 Dxd5 26. Db3 Td8 27. Dxd5 Txd5 28. Te1 f6 29. Rf1 Rf7 30. Tc1 Ta5 31. Tc2 Cge7 32. Bf4 Ta4 33. Bd2 Tc4 34. Re2 Cf5 35. Rd3 b5 36. g3 Cd6 37. Bf4 Ce4 38. Be3 a6 39. Bd4 Cd6 40. Tb2 Cf5 41. Cd2 Ta4 42. Bc5 Tg4 43. Tb1 Re6 ½:½

RAZUVAIEV — BOUWMEESTER *Siciliana*

1. e4 c5 2. Cf3 e6 3. d4 cxd4 4. Cxd4 Cf6 5. Cc3 Cc6 6. Cdb5 d6 7. Bf4 e5 8. Bg5 a6 9. Ca3 b5 10. Bxf6 gxf6 11. Cd5 f5 12. Dd3 Bg7 13. exf5 0-0 14. De4 Cd4 15. g4 Bb7 16. Bd3 Bxd5 17. Dxd5 Tc8 18. c3! e4! 19. cxd4 exd3 20. 0-0 Dg5 21. h3 Df4 22. Tad1 d2 23. Rg2 Bxd4 24. Df3 Dxf3+ 25. Rxf3 Bxb2 26. Cb1 Bc3? (Be5!) 27. Cxd2 d5 28. Cb3 Tfd8 29. Td3 Tc4 30. Tfd1 d4 31. g5 a4 32. Cd2 Bxd2 33. T1xd2 Td5! 34. Re4 (se Tcc5 35. f4) ½:½

VAN SCHELTINGA — MICHAILCHISHIN *Grünfeld*

1. d4 Cf6 2. c4 g6 3. Cc3 d5 4. Bf4 Bg7 5. e3 c5 6. dxc5 Da5 7. Tc1 Ce4 8. cxd5 Cxc3 9. Dd2 Dxa2 10. bxc3 Da5 11. Bc4 Cd7 12. Ce2 Cxc5 13. f3 b5 14. Ba2 0-0 15. 0-0 e5 16. Bg5 f6 17. Bh4 Bd7 18. e4 Tac8 19. Bf2 Tfd8 20. Be3 Bf8 21. Ta1 Bd6 22. h4 Dc7 23. h5 a5 24. hxg6 hxg6 25. g4 Rg7 26. Rg2 Th8 27. Th1 a4! 28. g5 f5 29. exf5 Bxf5 30. Cg3 Dd7 31. Txb8 Txb8 32. Th1 Txb1 33. Rxh1 Cb3 34. Db2 Bd3! 35. Dh2 Df7 36. Rg2 Dxd5 37. Dh6+ Rg8 38. Dh3 Be7

39. Dc8+ Rf7 40. Rf2 De6 41. Dh8. E, nesta interessante posição, a partida seguiu para adjudicação.

ACHSARUMOVA — VREEKEN

Espanhola

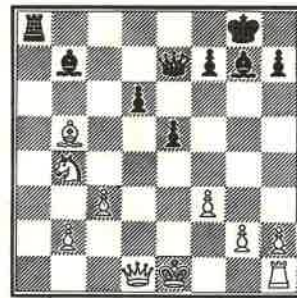
1. e4 e5 2. Cf3 Cc6 3. Bb5 g6 4. 0-0 Bg7 5. c3 d6 6. d4 Bd7 7. d5 Cce7 8. Bxd7+ Dxd7 9. c4 Ch6 10. Cg5 0-0 11. f3 c6 12. Cc3 cxd5 13. cxd5 Rh8 14. Be3 Chg8 15. Dd3 h6 16. Ch3 a6 17. a4 f5 18. a5 f4 19. Bd2 Tae8 20. b4 Cc8 21. b5 axb5 22. Cxb5 Bf6 23. Tfc1 Bd8 24. Cf2 Cce7 25. Bb4 Cc8 26. Txc8! Dxc8 27. Cxd6 Dd7 28. Cxe8 Txe8 29.

Dc3 h5 30. Cd3 Dg7 31. Bd6 g5 32. Tb1 g4 33. Bxe5 Cf6 34. Rh1 gxf3 35. gxf3 Rh7 36. Tg1 Df7 37. Bxf4 Dd7 38. Cc5 Db5 39. Ce6 Tg8 40. Cxd8 Tgx1+ 41. Rgx1 1:0

VAN DER WIEL — JUSOPOV

Siciliana

1. e4 c5 2. Cf3 e6 3. d4 cxd4 4. Cxd4 Cf6 5. Cc3 Cc6 6. Cdb5 d6 7. Bf4 e5 8. Bg5 a6 9. Ca3 b5 10. Bxf6 gxf6 11. Cd5 f5 12. c3 Bg7 13. exf5 Bxf5 14. Cc2 0-0 15. a4 Ce7 16. Cxe7+ Dxe7 17. Cb4 Be4! 18. f3 Bb7 19. axb5 axb5 20. Txa8 Txa8 21. Bxb5



21... d5! 22. Be2 Dc5 23. Dd2 e4 24. fxe4 dxe4 25. Bd1 e3 26. Dd3 Dg5 27. Cc2 Bxg2 28. Tg1 Dh4+ 29. Re2 Df2++

SOBREDA ANTUNES

TORNEIO INTERNACIONAL DE SCHILDE

João Assunção na Bélgica

Disputou-se de 6 a 14 de Julho na vila belga de Schilde um torneio internacional para jovens xadrezistas com idade inferior a 18 anos, em que esteve presente o juvenil português João Assunção, classificado no 5.º posto do Campeonato Nacional da categoria (ver RPX n.º 13).

Participaram vinte jogadores de quinze países, saindo vencedor o soviético Azmaiparashvili, com o mesmo número de pontos que Nikolic, o jugoslavo que ganhou o último Torneio da Juventude de Viana do Castelo. Cedo se verificou que só um deles sairia vencedor, já que o jugoslavo só tinha perdido com o soviético, que, por sua vez, apenas tinha cedido um ponto ao suíço Züger, numa partida em que, por sinal, jogou bastante mal.

Assunção classificou-se em 15.º lugar, obtendo 3½ pontos dos 9 que o sistema suíço poderia permitir.

A sua opinião: «As relações de são camaradagem, no bom sentido do termo, que se verificaram entre todos os jogadores são uma das provas de que estes torneios são importantes». E acrescenta: «Servem não só para os jogadores desenvolverem as suas faculdades xadrezísticas e ganharem a chamada experiência internacional».

J. ASSUNÇÃO (Port) —

— **P. NIKOLIC** (Jug)

Pirc

1. e4 g6 2. d4 Bg7 3. Cf3 d6 4. Cc3 Cf6 5. Be2 0-0 6. 0-0 c6 7. a4 Dc7 8. h3 e5 9. Be3 Cbd7 10. Dd2 Te8! 11. dxe5 dxe5 12. a5 (aqui talvez seja melhor 12. Tfd1) Bf8 13. Bc4 Cc5 14. Cg5 (interessante seria Bxc5) Ce6 15. Tfd1 (agora esta posição é teórica, mas as brancas têm um tempo a menos) Bb4 16. f3 Cxg5 (se 16... Bxa5 17. Txa5! Dxa5 18. Cd5 Dd8 19. Cxe6 Bxe6 20. Cxf6 Dxf6 21. Bg5 Dh8 22. Bxe6 Txe6 23. Dd7, tendo as brancas alguma compensação pela qualidade) 17. Bxg5 Ch5 18. Bd8 Db8 19. Bg5 Cf4 20. Ta4 Bc5+ 21. Rh2 Be6 22.



João Assunção

Ce2 Bxc4 23. Txc4 Ce6 24. Bf6 Be7 25. Bxe7 Txe7 26. Tc3 (26. a6! é sem dúvida mais forte para as brancas) Dc7 27. Td3 b6 28. axb6 axb6 29. Td7?! (29. Dc1, com a ideia de jogar T1d2 e Dd1, dava às brancas alguma vantagem devido à posse da coluna d) Txd7 30. Dxd7 Dxd7 31. Txd7 Ta2 32. Td6 Txb2 33. Txc6 Rg7 (nesta posição, as negras têm vantagem, devido à possibilidade de avançarem o peão e devido à actividade da torre em b2) 34. Rg3 (se 34. Cc1 Cc5, e as negras têm vantagem) h5 35. Rh4? (35. Rf2 h4! e a negras têm vantagem de espaço; talvez seja de tentar 35. h4, com a ideia de levar o rei a c1) b5 36. g3? (36. Rg3 era a única chance de as brancas lograrem o empate; depois do erro da partida, e pura questão técnica) b4 37. f4 b3 38. fxe5 Txc2 39. Txc2 bxc2 40.

g4 g5+ 41. Rg3 h4+ 42. Rh2 Cf4 43. Cc1 Rf8 44. Rg1 Cxh3+ 45. Rf1 Cf4 0:1

(comentários de JOÃO ASSUNÇÃO / ANTONIO P. SANTOS)

VILLERMAIN (França) —

— **AZMAIPARASHVILI** (URSS)

Siciliana

1. e4 c5 2. Cf3 d6 3. d4 cxd4 4. Cxd4 Cf6 5. Cc3 Cc6 6. Bc4 e6 7. Be3 Be7 8. De2 Dc7 9. Bb3 a6 10. 0-0-0 Ca5 11. g4 b5 12. g5 Cxb3+ 13. axb3 Cd7 14. Cf5 exf5 15. Cd5 Dd8 16. exf5 Bb7 17. The1 Bxd5 18. Txd5 0-0 19. f6 Cxf6 20. gxf6 Bxf6 21. Ted1 De7 22. Txd6 De5 23. c3 b4 24. c4 Tfe8 25. Td7 a5 26. T7d5 Dxh2 27. Df3 a4 28. Th5 Dc7 29. Df5 h6 30. Td7 De5 31. Dxe5 Bxe5 31. bxa4 Txa4 33. Rc2 Ta2 34. Bc1 Ta1 35. Tf5 b3+ 36. Rd2 Bf6 37. Td3 Te4 38. Txb3 Txc4 39. Tb8+ Rh7 40. Txf6 gxf6 0:1

AZMAIPARASHVILI (URSS) —

— **MC NAB** (Esc)

— 1. Cf3 e6 2. c4 b6 3. Cc3 f5 4. d4 Cf6 5. d5 Be7 6. g3 Bb7 8. Bg2 0-0 8. Cd4 Dc8 9. 0-0 c5 10. Cc2 e5 11. e4 fxe4 12. Cxe4 d6 13. Cg5 Dg4 14. Dxc4 Cxc4 15. Bh3 h5 16. Ce6 Tc8 17. Bxc4 hxc4 18. Ce3 Ba6 19. b3 b5 20. Cf5 Rf7 21. f3 g6 22. Cxe7 Rxe7 23. fxc4 1:0

Classificação: 1.º Azmaiparashvili (URSS); 2.º Nikolic (Jug.) — 8; 3.º Züger (Suíça) — 6½; 4.º Di Cera (It.); 5.º Mc Nab (Esc.); 6.º Gedbert (RFA)º 7.º Cardon (Hol.); 8.º Andersen (Din.) — 5; 9.º Tangborn (EUA); 10.º Lauvsnes (Nor.); 11.º Villermain (França) — 4½; 12.º Allen (Ir.); 13.º Sadkovsky (Bélg.); 14.º Wijnants (Bélg.) — 4; 15.º Assunção (Port.); 16.º Cools (Bélg.) — 3½; 17.º Michiels (Bélg.) — 3; 18.º Baekelant (Bélg.); 19.º Barbier (Bélg.) — 2½; eliminado Evell (Ingl.).

Em ambiente nacional vitória de Fernando Silva



O Torneio Aberto da Guarda levantou, quando da sua primeira edição, em 1977, polémicas e questões, fundamentalmente sobre dois pontos: as várias sessões diárias e os prémios «em metálico».

Em relação ao primeiro destes pontos, a maioria das opiniões é a de que o esforço desenvolvido pelos jogadores ao terem de fazer duas sessões diárias lhes prejudica o nível de jogo, não constituindo por tal estas partidas um indicativo seguro, por exemplo, para efeitos de classificação Elo. Essas condições são as mesmas para todos, poderão argumentar os de opinião contrária; opinião que deverá ter em conta que nos torneios participam jogadores de experiências muito diversa, que «aguentam» de modo diferente um tal ritmo.

Quanto à segunda questão, é uma pena que nunca se tenha concretizado a polémica em torno do editorial da RPX n.º 4. Este é um problema que merece ser pensado tanto pelos benefícios como pelos vícios que poderá trazer ao xadrez em Portugal. Aqui fica, mais uma vez, a sugestão...

Quanto à classificação: mais uma vitória para o campeão nacional, que fez uma prova mais agradável de ver do que lhe é costume, arriscando por vezes, mesmo sem necessitar. A sua partida com Jorge Guimarães foi de dar calafrios, tendo escolhido uma variante considerada duvidosa pela teoria «oficial», e consentindo ao

adversário a possibilidade de atacar violentamente o seu rei.

Luís Santos confirmou a boa forma que atravessa ao fazer 6 pontos contra adversários muito difíceis. Esperemos que dêem a Portugal a possibilidade de um quarto jogador participar no Zonal, pois aí poderá dar o tal «salto qualitativo».

O outro concorrente, com 6 pontos foi Luís Ochôa. Já é proverbial a sua habilidade para aproveitar a perda de um ponto a meio do torneio, de modo a encontrar uma oposição menos forte e assim atingir a última sessão em posição de vencer e simultaneamente não muito cansado. O chamado «Gambito Sulço».

Logo a seguir, aparecem «os do costume», com uma ou outra excepção. De realçar a boa prova (um pouco ao estilo de Ochôa) de Fernando Mota, assim como a pontuação feita por António Ferreira, que demonstrou boas capacidades tácticas.

RUI PEREIRA

A. FERREIRA — F. AIDOS
Sicliana

1. e4 c5 2. Cf3 d6 3. d4 cxd4 4. Cxd4 Cf6 5. Cc3 g6 6. Be3 Bg7 7. f3 0-0 8. Dd2 Cc6 9. Bc4 Dc7 (é mais frequente 9... Bd7 com a ideia de Tc8 ou Db8 ou ainda Da5 seguido de Tfc8. É ainda jogável 9... Cxd4 10. Bxd4 Be6) 10. Bb3 (as

negras ameaçavam 10... Cxd4 11. Dxd4 Cg4 12. Dd2 Cxe3 13. Dxe3 Dxc4, ganhando peça. 10. Cdb5 não adianta nada, pois as negras jogam 10... Db8 seguido de 11... a6, e as brancas perdem tempos) Ce5 11. h4 Cc4 12. Bxc4 Dxc4 13. h5 Be6 (as negras põem as cartas na mesa. Nesta posição, o seu plano deverá ser atacar na ala de dama, aproveitando a posição da dama em c4, apoiada pelo bispo de e6. Poderão atacar avançando o peão b, pois, depois de jogarem b4, o cavalo branco de c3 tem de retirar, e a dama entra em a2. As brancas, naturalmente, não vão deixar fazer isso...) 14. hxg6 fxg6 15. 0-0-0 Tfc8 16. Bh6 Bh8 (este lance está na sequência de 15... Tfc8. Se as negras deixam trocar o bispo de g7, o ataque branco ganha rapidamente. Eu vi o lance 16... Bh8 e eu joguei 16. Bh6 porque já previa o que se seguiu) 17. Cf5! (um sacrifício especulativo, já que é impossível calcular as variantes todas resultantes deste lance. A ideia principal é abrir a coluna h) gxf5 (senão seguiria 18. Cxe7+ ou 18. Dg5) 18. Dg5+ Rf7 19. exf5 Bd7 20. Tde1 (e não 20. The1, pois esta torre vai ser precisa na coluna h) Tc7 (era melhor 20... Tg8. Poderia seguir-se 21. De3 Tae8 22. g4, com a ideia de g5) 21. Bg7!! (recuperará a peça ou dá mate. Se agora 21... Tg8 22. Txe7+! Rxe7 23. Dxf6+ Re8 24. Te1+, e se 21... Bxg7 22. Txe7+ — 22. Txe7 Tg8! — Rxe7 23. Dxe7, ganhando: 23... Re8 24. Te1+; 23... Df7 24. Te1+; 23... Rd8 24. Dxf6+ Rc8 25. Df8+. Se 21... Dd4 22. Bxf6 Dxf6 23. Txe7+, é o fim) Bxf5 22. Bxf6 Bxf6 23. Dxf5 Th8 24. Te4 Dc5 25. Txe7+ Txe7 26. Dxe7+ Rf8 27. Tg4 Re8 28. Tg8+ Rd7 29. Dh3+ Rc6 30. f4 (para abrir a diagonal h1-a8 e poder forçar a troca de torres) Dc4 31. Df3+ Rd7 32. Dg4 Rc6 33. Tc8 Bxc3 34. Df3+ Rd7 35. Txc7+ Dxc7 (se 35... Rxc7 36. Dxc3 e força-se a troca das damas, ficando as brancas com um peão a mais) 36. Dxc3 Db6 37. Df3 Dg1+ 38. Rd2 Dd4+ 39. Re2 Dxb2? (era melhor 39... Dc4+ 40. Rf2) 40. Db3 (agora as negras permitem ou a troca das damas ou o ganho do peão de b7) Dxb3 41. cxb3 e6 42. Rd3 Re7 43. Rd4 Rf6 44. g4 Rg6?? 45. f5+ 1:0 (era melhor 44... Rf6. Poderia seguir-se 45. b4 b5 46. a3 — é melhor tirar os possíveis lances de espera e pôr os peões em casas mais avançadas — a6 47. Re4 Re7 48. f5 e5 49. g5 Rf7 50. f6+ Rf7 51. g6+ Rxe6 52. Re6 e4 53. f7 e3 54. e8D e2 54. Df2, ganhando. 45... exf5 46. gxf5+ Rxf5 47. Rd5 b5 48. Rxd6 Re4 49. Rc5 Rd3 50. Rxb5, ganhando).

(comentários de ANTÓNIO FERREIRA)

Classificação: 1.º Fernando Silva; 2.º Luís Santos; 3.º Luís Ochoa - 6; 4.º Sílvio Santos; 5.º Fernando Mota; 6.º Jorge Guimarães - 5½; 7.º Joaquim Durão; 8.º José P. Santos; 9.º António P. Santos; 10.º Fernando Aidos; 11.º Firmino Silva; 12.º António Ferreira - 5 (68 participantes).

Campeões e campeonatos do mundo



Morphy jogando às cegas no Café da Régence em Paris

Adolf Anderssen

Anderssen (1818-1869) tornou-se o melhor jogador do mundo com a sua vitória no primeiro torneio internacional de mestres, em Londres, em 1851, por ocasião da Grande Exposição.

Conhecedor profundo da teoria do seu tempo e possuidor de uma imaginação prodigiosa, Anderssen deixou-nos várias jóias de que se destacam a *Imortal* e a *Sempre Jovem*.

O seu reinado foi interrompido pela chegada de Morphy à Europa e consequente derrota (+2 — 7 = 2) no match de 1858. Após o afastamento do americano em 1863, a sua supremacia durou apenas três anos, pois o novo astro, Steinitz, derrotava-o em *match* em 1866.

ANDERSSEN — KIESERITSKY (a *Imortal*)
Londres 1857

Gambito de rei

1. e4 e5 2. f4 exf4 3. Bc4 Dh4+ 4. Rf1 b5 5. Bxb5 Cf6 6. Cf3 Dh6 7. d3 Ch5 8. Ch4 Dg5 9. Cf5 c6 10. Tg1 cxb5 11. g4 Cf6 12. h4 Dg6 13. h5 Dg5 14. Df3 Cg8 15. Bxf4 Df6 16. Cc3 Bc5 17. Cd5 Dxb2 18. Bd6 Dxa1+ 19. Re2 Bxg1 20. e5 Ca6 21. Cxg7+ Rd8 22. Df6+ Cxf6 23. Be7++.

Paul Morphy

Paul Morphy nasceu em Nova Orleães em 1837, e não teve adversário à sua altura enquanto jogou xadrez. Mesmo Anderssen, o melhor jogador europeu do seu tempo, se viu derrotado estrondosamente por 5 a 1 num segundo *match*.

Menino prodígio, Morphy foi o primeiro campeão dos EUA quando em 1857 ven-

ceu o Torneio de Nova Iorque. Dirigindo-se nesse mesmo ano à Europa, suplantou facilmente os melhores jogadores do velho continente, Harrwitz e Anderssen. Staunton, por seu lado, encontrou sempre os meios que lhe evitaram o confronto directo.

Numa célebre exibição às cegas no «Café de la Régence», Morphy maravilhou Paris inteira ao derrotar seis adversários e ceder apenas dois empates. O seu nome começou a aparecer regularmente em jornais e revistas, tornando-se famoso. Uma chuva de convites caiu sobre ele, da parte da nobreza ciosa de novidades.

Foi durante uma representação da «Norma» que Morphy produziu uma das partidas mais conhecidas pelos aficionados, pela sua clareza e linearidade de concepção:

**MORPHY — DUQUE DE BRUNSWICK
E O CONDE ISOUARD**

Paris 1858

Philidor

1. e4 e5 2. Cf3 d6 3. d4 Bg4? 4. dxe5 Bxf3 5. Dxf3 dxe5 6. Bc4 Cf6? 7. Db3 De7 8. Cc3 c6 9. Bg5 b5 10. Cxb5! cxb5 11. Bxb5+ Cbd7 12. 0-0-0 Td8 13. Txd7! Txd7 14. Td1 De6 15. Bxd7+ Cxd7 16. Db8+! Cxb8 17. Td8++

2. CAMPEÕES POR CONTA PRÓPRIA

Em Londres, em 1866, já depois de Morphy se ter retirado, Steinitz derrota Anderssen por 8 a 6, sem empates, e autoproclama-se campeão do mundo, perante o sorriso dos seus contemporâneos.

A superioridade de Steinitz estava longe de ser clara, pois, embora tivesse derrotado Bird (Londres 1866; + 8 — 6 = 0), Blackburne (Londres 1870; + 5 — 0 = 1), Zukertort (Londres 1872; + 7 — 1 = 4) e novamente Blackburne (Londres 1876; + 7 — 0 = 0), viu-se derrotado frente a Anderssen e superado por Kolisch e Winawer em vários torneios.

Em 1883, ainda em Londres, organizou-se um torneio a duas voltas, que foi ganho por Zukertort, ficando Steinitz em segundo lugar.

Perante o espanto e a ira de Steinitz, o vencedor proclama-se também campeão mundial, o que certamente não poderia ser tolerado por aquele.

Wilhelm Steinitz

Steinitz nasceu em Praga a 18 de Maio de 1836 e morreu na miséria, num hospital nova-iorquino, a 12 de Agosto de 1900.

Pensador original, é considerado o fundador do xadrez moderno, de recorte posicional, em contraste com o estilo romântico anterior, que tinha tido em Anderssen o seu expoente máximo.

Steinitz desafiou Zukertort para de uma vez por todas se decidir a questão da posse do título, através de um *match*.

STEINITZ-ZUKERTORT

O *match* disputou-se em Nova Iorque, São Luís e Nova Orleães, e estendeu-se de 11 de Janeiro a 29 de Março de 1886.

Após a quinta partida ninguém já duvidava de quem seria o campeão, mas.. estavam errados afinal!

ZUKERTORT — STEINITZ (1)

Nova Iorque 1886

Eslewa

1. d4 d5 2. c4 c6 3. e3 Bf5 4. Cc3 e6 5. Cf3 Cd7 6. a3 (melhor 6. Be2) Bd6 7. c5 Bc7 8. b4 e5! 9. Be2 Cgf6 10. Bb2 e4 11. Cd2 (se 11. Ch4 Be6, ameaçando 12... g5) h5 (contra 12. g4) 12. h3 Cf8 13. a4 (melhor 13. Da4 Cg6 14. 0-0-0) Cg6 14. b4 Ch4 15. g3 (se 15. Bf1 Db8 16. g3 Bxg3 17. fxc3 Dxc3+



Steinitz em 1895

STEINITZ	1	0	0	0	0	1	1	½	1	½	1	1	0	½	½	1	½	1	1	1	12½
ZUKERTORT	0	1	1	1	1	0	0	½	0	½	0	0	1	½	½	0	½	0	0	0	7½

18. Re2 Cg4) Cg2+ 16. Rf1 Cxe3+ 17. fxe3 Bxg3 18. Rg2 Bc7 19. Dg1 (melhor 19. Df1 Th6 20. Rf2) Th6 20. Rf1 Tg6 21. Df2 Dd7 22. bxc6 bxc6 23. Tg1 (se 23. h4 Cg4) Bxh3+ 24. Re1 Cg4 25. Bxg4 Bxg4 26. Ce2 De7 (impedindo 27. Dh4) 27. Cf4 (melhor 27. Rd1 e Rc2 Th6 28. Bc3 g5 29. Ce2 Tf6 30. Dg2 Tf3 31. Cf1 Tb8 32. Rd2 f5 33. a5 f4 34. Th1 Df7 35. Te1 fxe3+ 36. Cxe3 Tf2 37. Dxf2 (se 37. Dg1 Df3 38. Cxg4 Dd3+) Dxf2 38. Cxg4 (ou 38. Thf1 Dh4) Bf4+ 39. Rc2 hxg4 40. Bd2 e3 41. Bc1 Dg2 42. Rc3 Rd7 43. Th7+ Re6 44. Th6+ Rf5 45. Bxe3 46. Tf1+ Bf4 (46... Dxf1 47. Ce3+; 46... Re5 47. Te6++) 0:1

STEINITZ-TCHIGORINE

Devido ao entusiasmo escaquístico em Havana, foi nesta cidade organizado um *match* entre o então incontestado campeão mundial Steinitz e o russo Miguel Tchigorine (1850-1908), considerado o fundador da escola russa.

Tchigorine, contra a lógica talvez demasiado rígida de Steinitz, sustentava uma apreciação particular de cada posição.

com o seu quê de subjectividade e bastante maior dinamismo. Tinha preferência acentuada pelos cavalos sobre os bispos, o que no época, tal como agora, tinha algo de heresia. Todavia, à inspiração de Tchigorine deve a escola soviética um dos seus maiores contributos para a teoria do jogo: a demonstração da existência de posições *abertas*, em que o cavalo suplanta efectivamente o bispo.

A Tchigorine se devem ainda originais contributos para a teoria das aberturas: 1. d4 d5 2. c4 Cc6 (*voilà!*) e a conhecida manobra da espanhola cerrada, Ca5-c5-Dc7, são as mais conhecidas.

Steinitz manifestou especial empenho neste *match*, pois com Tchigorine tinha perdido já três partidas das quatro que haviam jogado, e tinha sido Tchigorine o capitão da equipa russa que derrotara Londres, dirigida por Steinitz, num *match* por correspondência em 1886-1887 entre Londres e São Peterburgo.

STEINITZ	0	1	0	1	1	0	0	1	1	1	0	1	0	1	1	1	½	10½
TCHIGORINE	1	0	1	0	0	1	1	0	0	0	1	0	1	0	0	0	½	6½

(O Karpov e o Korchnoi, se sabem da sequência de resultados, devem ficar «vermelhos»!)

O *match* decorreu entre 20 de Janeiro e 24 de Fevereiro de 1889, e disputava-se à melhor de vinte. Steinitz fez gala em derrotar de negras Tchigorine, contra a especialidade deste, o Gambito Evans, numa variante que a história haveria de enterrar: 1. e4 e5 2. Cf3 Cc6 3. Bc4 Bc5 4. b4 Bxb4 5. c3 Ba5. 6. 0-0 Df6?!)

STEINITZ — TCHIGORINE

Havana 1889

Tchigorine

1. Cf3 d5 2. d4 Bg4 3. c4 Cc6 4. e3 e5 (4... e6!) 5. Db3 Bxf3 6. gxf3 Cge7 7. Cc3 exd4 8. Cxd5 Tb8 9. e4 Cg6 10. Bd2 Bd6 11. f4 0-0 12. 0-0-0 Cce7 13. f5 Cxd5 (13... Ce5? 14. f6! Cxd5 15. fxd7!) 14. cxd5 Cf4 15. Df3 Dh4 16. Tg1 h5 17. Rb1 c5 18. Dg3 Cg6 19. Dxd6 Dxe4+ 20. Ra1 Dxf5 21. Dg3! Dxd5 22. f4 b5 23. Bg2 Dd6 24. Dg5 f5 25. Bh3 Tb6 26. Bxf5 Tf6 27. Be4 Dd7 28. Dxb5 Cf8 29. Dxc5 Ce6 30. Dh5 Dd6 31. Dh7+ Rf8 32. Tc1 Ta6 33. f5 Cc5 34. Dh8+ Re7 35. Txxg7+ 1:0

VICTOR SILVA

PROBLEMAS

Turton & C.^a

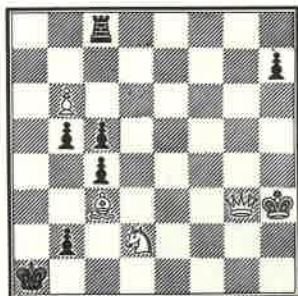
O problemista inglês, dos meados do século XIX, Henry Turton, ideou uma combinação em que duas peças brancas do mesmo movimento executam uma manobra, apoiando-se a de maior valor na de menor valor, depois de esta última ter efectuado um *lance crítico*, designação que, aliás, ainda não tinha sido inventada no seu tempo.

Ambas as peças percorrem a linha temática, mas em sentidos contrários.

I

H. TURTON

«Illust. London News
1856



5+7

3++

Assim, o problema I, que é o protótipo, tem por solução 1. Bh8 (transpondo a casa crítica g7 e ameaçando mate no lance

seguinte, 2. Da3++) b4 (defende a ameaça) 2. Dg7 e agora se 2... c3 3. Da7++, e se 2... Ta8 3. Dxb2++, lance que realiza o tema. Ocorreu, pois, um lance crítico da peça B, num sentido: ocupação da casa crítica pela peça A (de mais valor, isto é A > B); lance matante de A, em sentido contrário, apoiada em B. Este é o tema Turton propriamente dito, mas a ideia foi desenvolvida noutros sentidos.

Assim se a peça que faz o lance crítico for mais forte que a outra, isto é, A < B, o tema toma o nome de *Loyd-Turton* e o seu protótipo é o problema II.

II

S. LOYD

«Saturday Courier» 1856
1.º Prémio



6+9

4++

1. Dg1 (casa crítica f2) B joga (há outros lances) 2. Bf2, jogam 3. Bxb6 (lance que realiza o tema, porque se não estivesse apoiado pela D, o B era tomado pelo R inimigo), jogam 4. Dc5++.

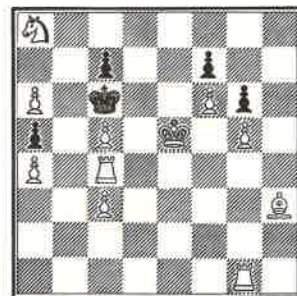
Erich Brunner, suíço (1885/1938) um dos expoentes da escola estratégica, também contribuiu para o desenvolvimento da ideia, mas agora A = B.

São, pois, duas TT que se dobram, e veja-se o problema III, exemplo do *Brunner-Turton*.

III

E. BRUNNER

«Akademische Monatshefte»
1910



11+5

3++

A ideia é clara: retirar a Tc4 para obrigar as pretas a jogarem RxP. Mas qual a T que *fica à frente?*